

INTRODUÇÃO AO MÉTODO DE ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

INTRODUCTION TO THE METHOD OF ANALYZING PHILOSOPHICAL TEXTS IN HIGH SCHOOL: AN EXPERIENCE FROM THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM

Carlos Daniel Araújo Pereira¹
Pedro Rodolfo Fernandes da Silva²

Resumo

O presente texto tem como objetivo relatar uma experiência de ensino realizada no âmbito do Programa Residência Pedagógica de Filosofia, em uma Escola Estadual de Tempo Integral – EETI, na cidade de Manaus – Am. A prática de ensino a ser abordada versa sobre a aplicação de um projeto de ensino, cujo objetivo era introduzir a análise de textos filosóficos para alunos do 3º ano, utilizando o conceito de “eterno retorno” de Nietzsche. A experiência foi dividida em duas partes: uma expositiva, abordando elementos pré-textuais, e uma prática, quando os alunos tiveram contato com um pequeno trecho da obra *Gaia Ciência* e um diálogo de *Assim Falou Zaratustra*. O relato aborda a concepção do projeto, a seleção do tema, a preparação do conteúdo, a aplicação prática em sala de aula e a discussão sobre a experiência. Os resultados indicam que a abordagem adotada foi eficaz na promoção do engajamento dos alunos e na compreensão dos textos filosóficos.

Palavras-chave: ensino de filosofia; eterno retorno; Nietzsche; leitura filosófica.

Abstract

The present text aims to report a teaching experience carried out within the scope of the Philosophy Pedagogical Residency Program, in a Full-Time Public School, in the city of Manaus – AM. The teaching practice covered is about the application of a teaching project, whose objective was to introduce the analysis of philosophical texts to 3rd year students, using Nietzsche's concept of “eternal return”. The experience was divided into two parts: an expository one, covering pre-textual elements, and a practical one, in which the students had contact with a small excerpt from the work *Gaia Ciência* and a dialogue from *Assim Falou Zaratustra*. The report addresses the project conception, theme selection, content preparation, practical application in the classroom and discussion about the experience. The results indicate that the approach adopted was effective in promoting student engagement and understanding of philosophical texts.

Keywords: teaching philosophy; eternal return; Nietzsche; philosophical reading.

¹ Licenciando em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Email: carlosaj92@gmail.com

² Doutor em Filosofia pela UFSCar. Professor da Universidade Federal do Amazonas, atuando na graduação em filosofia e no Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO/UFAM. Email: pedrofernandes@ufam.edu.br

Introdução

A relato apresentado nesse artigo refere-se a uma experiência didática realizada no Programa Residência Pedagógica – PRP, núcleo Filosofia, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O Programa Residência Pedagógica, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tem como intuito criar um vínculo formativo entre as Instituições de Ensino Superior – IES, e o ensino básico. É por meio desse programa que os graduandos das distintas licenciaturas têm a oportunidade de vivenciar, de forma imersiva, o ensino de suas respectivas áreas de conhecimento.

O Programa é de grande importância para aqueles que buscam atuar na licenciatura no ensino básico, pois oportuniza conhecer e vivenciar o futuro campo de atuação profissional, além de proporcionar ao licenciando a experiência da prática dos conhecimentos adquiridos durante a primeira metade da graduação. A vigência do programa é de 18 meses, proporcionando inúmeros conhecimentos, experiências e aprendizagens que contribuem significativamente para a formação. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo relatar uma das diversas experiências ocorridas durante a vigência do Edital CAPES nº 24/2022, proporcionando uma visão mais detalhada de como a integração entre teoria e prática se revela promissora, necessária e indispensável à formação docente.

A necessidade da realização desta atividade surgiu do fato de entendermos que o ato de ler e conhecer filosofia pode, por vezes, parecer restrito apenas aos filósofos ou àqueles com formação na área. O conhecimento filosófico frequentemente é estigmatizado como abstrato e difícil de ser compreendido por quem com ele não tem familiaridade e, muitas vezes, como um conhecimento complexo. Entretanto, o ensino médio é o momento propício para romper com esse pensamento e amenizar as dificuldades dos estudantes. Neste contexto, os professores de filosofia têm a oportunidade de apresentar, de forma direcionada e acompanhada, a leitura e o contato com os textos filosóficos.

Assim, a prática educacional ora descrita relata uma experiência de ensino que consistiu na aplicação de um projeto sobre uma introdução à leitura de textos filosóficos aos alunos do 3º ano do ensino médio. Isso permitiu que eles tivessem um primeiro contato com um texto filosófico de forma orientada, incluindo a explicação de algumas etapas didáticas que poderão ser aplicadas caso desejem ou necessitem ler outros textos filosóficos. Por meio do relato dessa prática, pretende-se demonstrar que é possível ler e compreender minimamente um texto filosófico no médio.

1 - Metodologia

Por se tratar de um relato de experiência, o presente artigo terá a abordagem qualitativa e descritiva, já que a prática pedagógica a ser descrita não é de natureza quantificável. Desta forma, entendemos que na abordagem qualitativa “valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada” (Godoy, 1995, p. 62).

Para a leitura e análise dos textos filosóficos foram utilizadas duas etapas metodológicas abordadas por Almeida (2020): a primeira refere-se à análise temática, já que entendemos a sua importância por propor ao leitor um encaminhamento para entender o texto que se analisa. Desta forma, para Almeida:

[...] o objetivo principal é a compreensão sobre o todo do texto, para isso, é necessário retirar todas as dúvidas possíveis, pois a leitura visa obter esta visão do todo, dividindo em partes, interpretando cada uma delas, para a compreensão do todo. Essa parte é importante porque propõe ao leitor uma compreensão e apreensão da ideia central do texto (Almeida, 2020, p. 49).

Chitolina (2015) aponta que, na prática da leitura de textos filosóficas, deve ser feito um reconhecimento por parte do leitor. Por meio dela, ele poderá inspecionar quem é o autor, qual o vocabulário do texto, sua estrutura redacional e os elementos da produção textual.

O outro método utilizado foi a análise interpretativa, também apontada por Almeida (2020). Nesta etapa, é o momento em que o leitor dialogará com o texto analisado, diferentemente da etapa anterior, na qual o leitor realiza o processo de reconhecimento para entender o texto de forma geral. Esta etapa da análise interpretativa é definida por Almeida da seguinte forma:

A leitura interpretativa implica numa leitura mais enraizada no texto, buscando a essência do que o autor quer nos transmitir, seus pressupostos, seus argumentos, sua tese, se têm coerência ou não. Trata-se de questionar o autor, seus argumentos, seus pontos de vista, suas ideias e seus valores. Nesse sentido, o leitor cumpre um papel também como participante, por isso, a leitura interpretativa é considerada uma leitura crítica e reflexiva (Almeida, 2020, p. 51).

Dito isso, o presente texto tem como suporte teórico autores como Severino (2014), Chitolina (2015) Almeida (2020) e Rodrigo (2009), textos que abordam a metodologia de leitura de textos filosóficos, voltada para o ensino médio. Além desses, também foram utilizados textos de comentadores do filósofo Nietzsche.

2 - Contextualização da escola-campo

A experiência de ensino descrita nesse relato ocorreu no âmbito do Programa Residência Pedagógica de Filosofia, na Escola Estadual de Tempo Integral Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo - EETI, na cidade de Manaus-AM, no período de novembro de 2022 a abril de 2024.

A Escola Estadual Gilberto Mestrinho pode ser considerada uma das instituições de ensino com uma das melhores estruturas da cidade de Manaus, e isso se deve a diversos fatores, dentre os quais destaca-se a excelente infraestrutura física, que inclui laboratório de informática e ciências, quadra poliesportiva, salas de dança e música, piscina, biblioteca, refeitórios masculino e feminino, bem como banheiros adaptados para pessoas com deficiência física em todos os andares, e outros espaços que favorecem atividades extrasala.

Além da infraestrutura destacada, a escola é reconhecida por sua participação em diversos projetos pedagógicos e integradores, que vão além do Programa Residência Pedagógica. Os alunos da escola apresentam um perfil único para uma instituição de ensino público, pois, na sua grande maioria, são bastante participativos nas aulas e engajados nas atividades escolares, tornando a experiência docente extremamente satisfatória para aqueles que tem oportunidade de atuar na EETI Gilberto Mestrinho.

Na nossa escola-campo, seis residentes foram lotados e, idealmente, cada residente ficaria totalmente responsável por uma turma do ensino médio. Isto é, cada residente estaria responsável por preparar aulas, ministrá-las, elaborar avaliações, corrigi-las, entre outras responsabilidades que um professor do ensino médio tem de executar, com todo esse processo ocorrendo sob a supervisão e com o apoio e o direcionamento do professor preceptor.

Após um período de adaptação à escola e à sala de aula, no qual todos residentes já tinham realizado diversas atividades em suas respectivas turmas, inclusive a ministração de aulas, o professor decidiu apresentar um projeto aos residentes, incentivando-nos a preparar e aplicar atividades em nossas respectivas turmas. Este projeto tinha como intenção proporcionar aos alunos do 3º ano uma jornada de descoberta no universo da filosofia, enfatizando a análise de textos filosóficos como uma ferramenta fundamental para a compreensão do pensamento filosófico.

O projeto idealizado pelo professor preceptor foi concebido para permitir que os estudantes do ensino médio se familiarizassem com a técnica de análise de textos que carregam as características filosóficas. No contexto desse projeto, abordaremos a preparação para sua execução, a seleção do texto, a preparação meticulosa do conteúdo, a escolha do texto filosófico e a sua aplicação prática na sala de aula.

Com isso, busca-se apresentar uma atividade pedagógica que visa estimular o ensino de filosofia, a reflexão profunda e a compreensão das complexidades da leitura de textos

filosóficos no ensino médio. Vamos explorar como o conceito do eterno retorno³ de Nietzsche pode se tornar a porta de entrada para desvendar um mundo de leituras filosóficas para alunos do ensino médio. Esta experiência ressalta a importância de uma abordagem contextualizada e interativa no ensino da filosofia, capacitando os alunos no desenvolvimento de habilidades cruciais para a leitura e compreensão de textos filosóficos.

3 - Preparação para a aplicação do projeto

A proposta do projeto que foi apresentada pelo professor preceptor demandou um considerável esforço e responsabilidade por parte dos residentes. O objetivo do projeto era proporcionar aos alunos do ensino médio um primeiro contato ativo com textos filosóficos. Uma vez que praticamente todo o conteúdo filosófico que chegou até nós e que possuímos conhecimento foi transmitido por meio da escrita – seja por tratados, como fez Aristóteles, discursos e meditações, como fez Descartes, ou aforismos⁴, como fez o próprio Nietzsche – a leitura de textos filosóficos assume extrema importância para compreender o pensamento e as teorias filosóficas. Nesse sentido, Chitolina (2015, p. 60) destaca a relevância da leitura filosófica como o "melhor instrumento de iniciação filosófica", reforçando a importância do projeto na formação dos alunos e ressaltando a significativa contribuição que a leitura filosófica pode oferecer para o entendimento do pensamento filosófico.

A proposta feita pelo professor preceptor para a execução do projeto consistia em realizá-lo na última aula do bimestre, com o objetivo de servir como encerramento do tema abordado ao longo do bimestre. Para isso, cada um dos residentes deveria realizar o projeto em suas respectivas turmas, alinhando-o aos assuntos discutidos tanto pelo professor quanto pelos próprios residentes. O intuito básico era concluir o conteúdo do bimestre com a atividade de introdução à análise dos textos filosóficos, proporcionando também um "contato direto" com os filósofos estudados pelos estudantes do ensino médio.

³ Espécie de mito introduzido na filosofia por Nietzsche para descrever a “condição humana”, revigorando uma ideia esboçada por certos pitagóricos, admitida pelos estoicos e certos neoplatônicos, sob uma forma astrológica, para designar a doutrina no movimento cíclico absoluto e infinitamente repetido de todas as coisas. Em Assim falou Zaratustra (1883-85), ele retoma a ideia de Heráclito do devir, segundo a qual tudo flui, tudo muda, tudo retorna, e declara: tudo passa e tudo retorna, eternamente gira a roda do ser. Em Ecce homo (1888), tem sua primeira intuição, quase mística, do eterno retorno: se o tempo não é linear, não faz sentido a distinção entre o “antes” e o “depois”. Se tudo retorna eternamente, o futuro já é um passado; e o presente é tão passado quanto futuro (Japiassú; Marcondes, 2001, p. 126).

⁴ Aforismo (aphorismós: definição) máxima que exprime de forma concisa um pensamento filosófico, geralmente de caráter moral. Exemplo: Os pensamentos de Marco Aurélio, e os aforismos de Schopenhauer. O estilo aforismático é característico de filósofos e pensadores tão diversos quanto, por ex., Nietzsche e Wittgenstein, e reflete, sobretudo no pensamento moderno e contemporâneo, uma concepção filosófica mais questionadora, provocativa e sugestiva do que propriamente teórica e sistemática (Japiassú; Marcondes, 2001, p. 9).

A turma na qual ocorreu a experiência deste relato foi o 3º ano 2. O assunto do 1º bimestre para as turmas de 3º anos era Nietzsche. Assim, o texto a ser escolhido deveria ser de autoria desse filósofo. O professor preceptor deu ampla liberdade aos residentes para escolhessem qual texto desejassem trabalhar com os alunos. Assim, durante o bimestre, os principais conteúdos da filosofia de Nietzsche foram amplamente explorados, seja por meio de aulas ministradas pelo professor preceptor e residente, seja por atividades, mapas mentais e seminários executados pelos alunos. "Porém, esses recursos didáticos não substituem os textos filosóficos, porque é a partir destes que basicamente os educandos serão qualificados para filosofar" (Almeida, 2020, p. 18).

Então, os critérios escolhidos para selecionar o texto do pensador foram três: o primeiro consistia em escolher o texto de Nietzsche que foi um pouco menos aprofundado dentre os outros estudados. O segundo critério seria utilizar um conceito em um texto filosófico que não fosse necessariamente extenso, ou que pudesse ser recortado para tornar a atividade objetiva e realizável dentro de um tempo de aula. Por fim, e não menos importante, buscamos um texto que apresentasse um conteúdo instigante e chamasse a atenção dos estudantes, pois, conforme aponta Silvio Gallo: “aprendemos quando algo nos chama a atenção, nos desperta o desejo, nos captura e entramos em sua rede de sentidos. É a partir desse tipo de encontro não programado e *improgramável* que se pode processar um aprendizado” (Gallo, 2012, p. 87).

Sendo assim, vários conceitos-chave do filósofo foram abordados com os alunos. Deste modo, seguindo os critérios apresentados, a nossa escolha recaiu sobre o conceito de "eterno retorno" de Friedrich Nietzsche. Este foi selecionado devido ao seu caráter instigante e provocador, por envolver questões como eternidade e temporalidade, além de apresentar uma perspectiva alternativa em relação ao que tradicionalmente é conhecido pelo senso comum sobre estes assuntos. Conforme Diego Sánchez Meca, podemos perceber:

Nesse contexto, o eterno retorno se propõe, então, a ser justamente esse outro modo de viver o tempo, oferecendo-se como desafio à vontade cuja afirmação a faria acessar outra forma muito diferente de viver a temporalidade. Ou, mais concretamente, o eterno retorno se oferece como a decisão para um novo modo de aplicar a si mesmo a exigência ética de articular o tempo de modo que dessa exigência se siga o gozo e a afirmação da vida em vez de sua negação extrema (Meca, 2013, p. 188).

Assim, Nietzsche nos apresenta o eterno retorno como uma forma de contemplar o tempo e a eternidade por meio da responsabilidade pelas nossas escolhas e atitudes nesta vida, buscando assim afirmá-la, em vez de simplesmente rejeitá-la em favor de um mundo transcendental. Seguindo esta linha de pensamento, Marton reforça ainda mais este ponto ao

afirmar que o “traço essencial de nossa cultura, o dualismo de mundos foi invenção do pensar metafísico e fabulação da religião cristã. Desvalorizando este mundo em nome de outro, que seria essencial, imutável e eterno [...]” (Marton, 2016, p. 12 - 13).

Além disso, ao escolhermos este conceito de Nietzsche, buscamos expor aos alunos uma característica presente na filosofia, que é o fato de que vários assuntos filosóficos podem estar dispersos nas obras do pensador, até mesmo por gêneros literários diversos, como é o caso desse conceito do filósofo Nietzsche.

Para a preparação do projeto, seguimos as orientações que o professor preceptor nos passou. Inicialmente, escolhemos o texto filosófico e realizamos uma análise prévia. Os textos escolhidos para análise foram o aforismo 341 de *Gaia Ciência*, intitulado *O maior dos pesos*, e o diálogo *Da visão e enigma entre Zaratustra e o Anão*, da obra *Assim Falou Zaratustra*⁵. Resumidamente, o primeiro texto apresenta uma espécie de hipótese e experimento mental ao interlocutor. Nele, Nietzsche utiliza a figura de um demônio para questionar se o interlocutor seria capaz de viver sua vida e todos os acontecimentos contidos nela infinitas vezes. Ele pergunta se o interlocutor reagiria com maldições ou se consideraria a proposta divina, alegrando-se em viver essa realidade eternamente. O segundo texto apresenta um diálogo entre Zaratustra, personagem bastante conhecido de Nietzsche, e um anão. Nessa passagem, o filósofo apresenta com mais detalhes o seu entendimento sobre o eterno retorno, empregando analogias e metáforas para elucidar o conceito.

Para a execução do projeto, foi decidido realizar a análise de dois textos de Nietzsche, primeiramente o aforismo 341, da obra *Gaia Ciência*. A escolha de analisar este primeiro texto foi feita com a intenção de ser uma leitura e análise mais breve, já que este é um texto curto, apesar de ter suas complexidades. A escolha de começar com este aforismo de Nietzsche era almejar fazer uma interação com os alunos, isto porque a turma em questão, apesar de ser muito receptiva, não costumava ser muito participativa nas aulas, tampouco nas atividades propostas.

Esta atividade elaborada pelo professor preceptor consistiu em duas partes: a primeira implicava pesquisar elementos pré-textuais do texto filosófico que escolhemos, como biografia do autor, contexto da obra, período histórico em que ele estava inserido, etc. Essa primeira parte da preparação do projeto buscou basicamente conhecer aspectos importantes sobre o autor e o texto que seria apreciado, e mostrar como é importante conhecer previamente algumas dessas informações e como elas são fundamentais para a compreensão de um texto filosófico. Na obra

⁵ Foi utilizada a seguinte tradução: NIETZSCHE, Friedrich. Obras incompletas. Tradução de Rubens R. Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (Coleção Os Pensadores).

intitulada *Como ler um texto de filosofia*, Joaquim Severino nos contextualiza sobre essa importância:

Conhecer o autor do texto já ajuda muito em seu entendimento, ainda que isso não seja assim tão evidente ao leitor iniciante. É fundamental dispor de informações prévias sobre a vida, obra e o pensamento do autor, pois tais elementos são muito úteis para elucidação das ideias expostas no texto. [...] levar em conta o perfil geral do texto: identificar sua finalidade, a oportunidade de sua produção, sua natureza geral, como surgiu, porque foi escrito. Trata-se de fazer aqui uma contextualização geral do texto: em que circunstâncias foi escrito, para que, a que público se destina etc. (Severino, 2014, p. 12 - 13).

Na grande maioria das vezes, é crucial ter uma compreensão que vai além da leitura direta do texto com o qual nos deparamos. Isso nos leva a reconhecer que, para entender verdadeiramente um texto, especialmente aqueles de natureza filosófica, é necessário levar em consideração uma série de aspectos que vão além de sua interpretação literal. Nesse sentido, Chitolina ressalta a importância de não limitarmos nossa compreensão de um texto filosófico à sua superfície textual:

A compreensão de um texto não se explica a si mesmo. Ou seja, o que um texto tem a dizer (seu sentido) não está contido em sua literalidade. As teses filosóficas são efeitos ou sintomas de causas ou fatores externos que atuam sobre a mente do filósofo, moldando seu pensamento (Chitolina, 2015, p. 85).

O professor almejou que, nesta atividade, primeiro os residentes fizessem essa análise, buscando esses elementos que muitas vezes nos parecem simples, mas que são de extrema importância para entender a teoria de qualquer filósofo. A importância de fazermos essa análise antes da prática era de termos a capacidade de notarmos as maiores dificuldades que tivemos ao realizá-la para que ao momento da prática pudéssemos simplificar o máximo o possível essa dificuldade para os alunos.

O intuito da segunda parte dessa atividade era identificar a tese e os argumentos que estruturam o texto. Desde modo, objetivou-se que o aluno percebesse que o filósofo elabora uma argumentação em sua obra para expor sua visão sobre determinado ponto, considerando que no primeiro aforismo é apresentado seu conceito de eterno retorno e no diálogo entre Zaratustra e o Anão os seus argumentos são apresentados.

4 - Execução do projeto

A aplicação do projeto ocorreu em 5 de maio de 2023. Ao chegarmos na sala nos deparamos com um imprevisto: a baixa presença de alunos em sala, motivada por outras

atividades extraclases que ocorreriam naquele dia na escola e pelas ausências naquele dia. Por causa disso, discutimos com o professor preceptor a possibilidade de adiar a aplicação do projeto. No entanto, o professor considerou que esse seria um momento bom para a aplicação do projeto, dada a atenção concentrada deles devido ao menor número de alunos.

Após acalmar a turma, foram distribuídos textos impressos com o aforismo 341 de *Gaia Ciência*, intitulado *O maior dos pesos*, e o diálogo *Da visão e enigma*, entre Zaratustra e o Anão, da obra *Assim Falou Zaratustra*. Com a finalidade de sermos mais objetivo na leitura e análise dos textos, fizemos alguns recortes no segundo texto, enfatizando os trechos em que Zaratustra apresenta o seu entendimento sobre o eterno retorno.

A aplicação foi dividida em dois momentos. O primeiro foi mais expositivo, no qual foi apresentado e explicado no quadro tópicos pré-textuais que guiariam a iniciação à análise dos textos, além da revisão sobre o entendimento da tese e dos argumentos. O segundo momento seria o prático, em que teríamos o contato efetivo com os textos de Nietzsche.

Com isso, começamos a parte expositiva do projeto, escrevendo na lousa alguns tópicos importantes para entender qualquer obra, principalmente as de cunho filosófico, os quais foram posteriormente explicados. Os tópicos abordados escritos na lousa foram:

- Breve biografia do autor.
- Contexto no qual o texto foi escrito.
- Por que e para quem o texto foi produzido?
- Principais ideias do texto ou da(s) obra(s) em que ele está contido.
- Resumo das características do texto ou da(s) obra(s).

Claramente poderíamos escrever mais tópicos que fossem relevantes para entender minimamente esses elementos pré-textuais, mas consideramos esses suficientes e sucintos para nossa atividade. Durante a explicação enfatizamos a importância de compreender e conhecer esses elementos dos textos para ter o entendimento básico de qualquer leitura filosófica ou até mesmo de outros tipos de textos que não filosóficos. Por exemplo, ao discutir a biografia do autor, foram fornecidas informações relevantes que poderiam, de alguma forma, influenciar na leitura do texto. Para isso citamos o primeiro contato de Nietzsche com a filosofia através dos gregos, o que influenciou suas críticas aos filósofos antigos, como Platão. Também foi explicada a relevância de saber e compreender o contexto histórico no qual a obra ou o texto foi escrito. Esse entendimento se revela fundamental para auxiliar na compreensão da análise específica que almejamos realizar. Durante esta etapa da explicação, buscamos incessantemente

explicar cada tópico, estabelecendo correlações e fornecendo exemplos, tanto a partir de assuntos relacionados ao pensamento de Nietzsche, quanto aos textos que posteriormente estudaríamos. Além disso, discutimos outros pontos bastante relevantes para o entendimento de um texto com características filosóficas, estilo de escrita e gênero textual que os autores utilizam em seus textos.

Posteriormente, dialogamos sobre tese e argumentos, partindo da noção que eles têm, que é a das redações que os vestibulares exigem e com os quais eles estão bem familiarizados. Mas aqui foi feita a devida diferenciação, explicando que a tese e os argumentos dos filósofos são apresentadas ao longo de suas obras, como é o caso desse conceito em Nietzsche.

O segundo momento foi mais prático. Após a exposição, realizamos a leitura dos textos, incentivando a participação dos alunos por meio de discussões e elucidação de dúvidas. A intenção era que, após a parte teórica, os alunos tivessem a oportunidade, em conjunto com residente e preceptor, de entrar em contato com os textos filosóficos, considerando a explicação fornecida anteriormente.

Em virtude do primeiro texto ter um aspecto bastante provocativo, foi feita uma primeira leitura integral do texto com o objetivo de conseguir expressar, por meio da leitura, um pouco da ênfase indagadora presente naquele texto. Após isso, considerando que a turma do 3º ano 2 tinha baixa participação nas aulas, foi buscado ao máximo fazer uma interação com eles. Com esse primeiro texto, buscamos superar essas dificuldades de interação com os alunos, começando por fazer perguntas sobre o que eles compreenderam do texto. Após isso, fizemos perguntas mais subjetivas como: o que acharam da indagação do demônio? Ou se caso o demônio fizesse a mesma questão para eles, como eles lidariam com a repetição dos acontecimentos de suas vidas? Se em suas vidas teriam mais momentos bons para se orgulhar ou ruins para se lamentar?

Muito felizmente, tivemos um bom retorno deles com essas perguntas. Com estes questionamentos foi possível fazer muitos alunos interagirem bastante, até mesmo de forma bem-humorada sobre o tema. Neste momento, o professor preceptor fez a indagação sobre a natureza deste demônio para os alunos, e em seguida esclareceu que o termo demônio utilizado por Nietzsche não tem o mesmo sentido daquele adotado nas religiões cristãs, mas sim o que Japiassú e Marcondes (2001) definem conforme à filosofia grega, a saber: gênio (espírito) bom ou mau, inferior a um deus, mas superior ao homem. Isto é, que o filósofo colocou esta personagem com finalidade de pôr o homem sendo indagado por um ser de natureza mais forte que a dele e que, assim, o indivíduo aceitaria mais facilmente as indagações.

Após isso, aproveitamos a interação para esclarecer as consequências das respostas ditas por eles e, em seguida, retomamos a leitura para análise mais detalhada. Os alunos foram instigados a refletir sobre o objetivo de Nietzsche neste aforismo, destacando a tese do eterno retorno.

O segundo momento dessa parte prática concentrou-se no segundo texto, o diálogo entre Zaratustra e o Anão. Nesta leitura, solicitamos que alguns alunos realizassem a leitura do texto, já que era em formato de diálogo. Após a leitura, os alunos foram estimulados a participar da discussão sobre o entendimento de eternidade que eles tinham em mente, já que o texto tratava sobre este assunto. Novamente, tivemos um bom retorno da turma, alguns deles responderam falando de eternidade no sentido religioso, como era esperado. Aproveitamos este instante para dizer que o sentido de tempo e eternidade, que depreendemos da leitura de Nietzsche, era bem diferente do que eles entendiam. Fizemos esses esclarecimentos sempre retomando trechos dos textos que estávamos abordando.

Neste momento, algumas perguntas interpretativas sobre o diálogo surgiram. As questões foram esclarecidas em conjunto com os alunos e com o professor preceptor. Após isso, foi encerrada a exposição sobre o texto. O professor fez alguns esclarecimentos pontuais sobre o texto e sobre a leitura de textos filosóficos, além de aproveitar o momento e relacionar a experiência vivida naquele instante em sala de aula com as questões e provas de vestibulares, que requerem a habilidade de interpretação de trechos de textos filosóficos.

Após a aula alguns alunos ainda ficaram bastante interessados em entender este conceito de Nietzsche. Alguns deles aproveitaram o momento mais informal para tirar algumas dúvidas sobre a teoria do filósofo, de tal forma que acabamos ficando alguns minutos elucidando as dúvidas depois de encerrada a aula.

5 - Resultados e discussões

Na EETI Gilberto Mestrinho com os alunos do 3º ano 2, o projeto de iniciação à leitura de textos filosóficos por meio da abordagem do conceito de eterno retorno do Filósofo Nietzsche alcançou o seu propósito. Através da exposição, explanação e exemplificações de elementos que dão o devido suporte para compreender muitas informações e características que antecedem a própria leitura do texto filosófico, os alunos puderam notar e vivenciar na prática como tais passos metodológicos são extremamente relevantes para a compreensão dos textos lidos, como também para a leitura de qualquer texto filosófico ou mesmo não-filosófico.

Também foi compreendido que os textos filosóficos apresentam uma tese seguida por seus argumentos que sustentam a sua posição e é, por meio desse processo que devemos

esmiuçar o texto e descobrir onde encontrá-las na sua estrutura, para assim entendermos a argumentação que o filósofo queria defender e transmitir.

Todavia, foi observado no momento da aplicação do projeto que os alunos tiveram algumas dúvidas na leitura filosófica dos textos de Nietzsche, principalmente quanto às questões de interpretações da escrita do filósofo. Em suma, as dúvidas eram bem importantes, por se tratarem de trechos que poderiam ser um tanto quanto incompreensíveis para aqueles que não estão acostumados com uma leitura nietzscheana e filosófica.

A leitura de textos filosóficos no ensino médio do Amazonas pode e deve ser realizada pelos professores de filosofia. Contudo é necessário observar muito bem o perfil dos alunos da escola, já que é importante considerar que existem diferentes realidades dos alunos nos sistemas educacionais. Ter a oportunidade de estudar ou trabalhar em uma escola com o padrão de ensino excelente, boas condições de trabalho e com profissionais da educação motivados, como é o caso da EETI Gilberto Mestrinho, não reflete a realidade da maioria das escolas. Sabemos que a escola onde ocorreu nossa experiência é uma exceção dentro do ensino médio público amazonense, já que em grande maioria nos deparamos com realidades complicadas e difíceis, assim como aponta Almeida:

[...] professores e estudantes das escolas públicas de ensino médio SEDUC/AM se deparam com precariedade de condições em que tem de atuar com: mudança em número de aulas na grade curricular de uma aula semanal nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio; falta de material didático na escola; limitadas fontes bibliográficas para pesquisa; salas superlotadas em torno de 45 a 50 alunos e dezesseis turmas para um professor ministrar aulas (Almeida, 2020, p. 13).

E quando estamos diante de realidades educacionais que são tão adversas e conturbadas para realizar atividades como a de leitura de textos filosóficos, Silveira nos expõe a seguinte lição:

Mesmo assim, há uma margem de liberdade que é de responsabilidade exclusiva do professor: aqueles 45 ou 50 minutos, ou um pouco mais, que ele passa com seus alunos em sala de aula constituem o seu tempo e o seu espaço próprio de atuação profissional e precisam ser reaproveitados da melhor maneira possível, a despeito de todas as adversidades (Silveira, 2017, p. 115).

Desta maneira, mesmo que estejamos atuando em tais condições que não mudarão facilmente, como profissionais da educação e professores de filosofia, não podemos fugir do nosso compromisso profissional e social de ensinar. Temos a ciência de que tais problemas nos sistemas educacionais geram consequências para os estudantes, dentre elas podemos citar: deficiências de leitura, deficiências culturais e linguísticas. E para superar tais adversidades, que dificultarão a leitura de textos filosóficos, será “[...] preciso criar condições para que isso

se torne viável, ou seja, desenvolver, no interior do próprio ato de leitura, as habilidades e competências requeridas para tanto” (Rodrigo, 2009, p. 79).

Para isso, a autora Lidia Maria Rordrigo nos guia para os seguintes direcionamentos:

O primeiro cuidado refere-se à seleção dos trechos a serem lidos, que devem ser relativamente curtos, não apresentar dificuldades muito grandes do ponto de vista semântico e conceptual, abordar temáticas que apresentem interesse para o aluno e que sejam do domínio do professor. [...] Quanto à metodologia de leitura é importante privilegiar o procedimento analítico - decomposição da estrutura do raciocínio em partes, que devem ser dispostas de forma concatenada (Rodrigo, 2009, 79 - 80).

Com a aplicação do projeto o caminho fica aberto para um eventual atividade, onde poderá ocorrer a análise de textos filosóficos com alunos que já passaram por esta iniciação. Com todas etapas explicadas, dialogadas e praticadas com os estudantes em que o projeto de introdução foi executado, possivelmente os estudantes estarão aptos a realizar atividades de análise de textos filosóficos de forma autônoma ou então semiautônoma, de modo que professor não será mais o agente central da atividade, mas sim o orientador e facilitador dessa. À vista disso, Lidia Maria pontua esta autonomia intelectual e a importância de um método que proporciona acesso à leitura de textos filosóficos:

No campo da filosofia, a autonomia ou capacidade de pensar por si mesmo dificilmente pode ser conquistada com mera aquisição de conteúdos filosóficos. [...] esta deve estar aliada à apropriação de um método de acesso a esse conhecimento, de modo que o estudante conquiste progressivamente uma autonomia intelectual que o capacite a apropriar-se de outros conteúdos por conta própria. É a velha ideia de ensinar a pescar, em vez de dar o peixe (Rodrigo, 2009, p. 25).

Dessa forma, a autora evidencia a importância de criar estratégias didáticas que auxiliem no processo de aprendizagem dos estudantes, para que, conseqüentemente, eles alcancem certa autonomia intelectual. E o projeto de análise de textos filosóficos se situa exatamente nesse lugar: de municiar os estudantes com as habilidades necessárias que lhes permitam continuar aprendendo conteúdos filosóficos de forma autônoma.

Considerações finais

O Programa Residência Pedagógica é significativo para a formação docente daqueles que dele participam. Por meio desse Programa, os licenciados têm oportunidades que modificam a sua jornada acadêmica, incentivando-os a ter experiências como essa, com o devido acompanhamento e a supervisão adequados de professores que tem ampla prática no ensino básico e no ensino de filosofia.

A execução do projeto na turma do 3º ano foi enriquecedora, atingindo o objetivo de introduzir os estudantes na leitura e análise de textos filosóficos. A compreensão básica dos textos, as discussões e a participação dos alunos demonstram que a abordagem adotada foi adequada, cumprindo o propósito de proporcionar uma introdução ao método de análise de textos filosóficos no ensino médio.

Foi possível atingir o objetivo de iniciar os alunos no método de análise de textos e apresentar o conceito de eterno retorno de Nietzsche por meio dos textos do filósofo. A participação dos alunos, o engajamento na busca de compreensão dos textos e as discussões realizadas mostram que a abordagem utilizada foi eficaz para o ensino de filosofia no ensino médio. Essa experiência enfatizou a importância de uma abordagem contextualizada e interativa no ensino da filosofia, permitindo aos alunos uma compreensão mais adequada e crítica dos textos filosóficos.

Com o trabalho desenvolvido, consideramos que os alunos do ensino médio podem ter um contato mais próximo com a leitura e a análise de textos filosóficos. Porém, deve-se considerar as diversas barreiras que estão presentes no ensino de filosofia no Amazonas e o que é possível fazer para amenizá-las, já que essas dificuldades não serão superadas facilmente, para que os estudantes tenham a oportunidade de contato com escritos filosóficos.

Com base nesta experiência, percebemos que os estudantes podem ter um momento de leitura e análise de textos dos filósofos no decorrer do ensino médio. Mas essa atividade deve ser um processo de construção do professor com os alunos: processo no qual o professor de filosofia deve buscar, no breve período que tem para executar as suas atividades, familiarizar os alunos com os textos filosóficos para que sejam mais receptivos à interpretação e à produção de seus próprios textos, além de privilegiar abordagens e métodos que sejam acessíveis para seus estudantes.

Referências

ALMEIDA, Tertuliano Melo de. *A leitura de textos filosóficos no ensino da filosofia no nível médio do sistema educacional brasileiro* guia de orientação para docentes e discentes do ensino médio: ler, compreender e interpretar o sumário do tratado da natureza humana, de David Hume. 1. ed. Belo Horizonte Minas gerais: Editora Dialética, 2020.

ALMEIDA, Tertuliano Melo de; PESSOA, Jacimara Oliveira da Silva. *As dificuldades e estranhamentos que os educandos do ensino médio têm com a leitura de textos e obras filosóficas importantes*. In Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências. Ponta Grossa: Editora Aya, 2022. p.71-83. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L140C5.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. “Portaria Gab N° 82, de abril de 2022”. Brasília: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES__1689649__Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

CHITOLINA, Claudinei Luiz. *Para ler e escrever textos filosóficos*. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. “Residência pedagógica: afinal, o que é isso?”. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 28, n. 68, p. 333–356, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>. Acesso em: 12 abr. 2024. DOI: 10.29286/rep.v28i68.8393.

GALLO, Silvio. *Metodologia do Ensino de Filosofia: Uma didática para o ensino médio*. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

GODOY, Arilda, Schmidt. “Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades”. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2024.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MARTON, S. “O eterno retorno do mesmo, ‘a concepção básica de Zaratustra’”. *Cadernos Nietzsche*, Guarulhos/Porto Seguro, v.37, n.2, p. 11-46, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cniet/a/nXt4DyDDhrFts3CbW4rdYfn/?lang=pt#>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MECA, Diego Sánchez. “Nietzsche ou a eternidade do tempo”. Tradução de Vinicius de Andrade. *Cadenos Nietzsche*, São Paulo, n. 33, p. 181-196, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cniet/a/fNpMnFkR9qXWTzDCJ5SZV9L/?format=pdf>. Acesso em: 13 jan. 2024.

RODRIGO, L, M. *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas, Autores Associados, 2009. (Coleção formação de professores)

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Como ler um texto de filosofia*. São Paulo: Paulus, 2014.

SILVEIRA, René José Trentin; GOTO, Roberto. (Org.). *Teses sobre o ensino de filosofia no nível médio*. In. *Filosofia no ensino médio: Temas, problemas e propostas*. São Paulo: Loyola, 2017.

Recebido em: 02/03/2024.

Aprovado em: 18/06/2024.